

A IMPRENSA

26 DE OUTUBRO
DE 1902

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL 12\$000

SEMESTRE.....6\$000

ANNO VI

Parahyba, 26 de Outubro de 1902

N. 252

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA", publica-se ao domingos.

Accepta toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não e publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

DURA OPPRESSÃO

O mundo civilizado attonito observa o que se desenrola em plena França, ao alvorecer do seculo XX.

Quando os philosophos e juristas modernos ensinam que o direito deve primar, subfugar a torça brutal e despotica; eis que apparece sinistra figura, coração empedernido, vontade obcecada e com um punhal da tyrannia vibra certo golpe no coração da liberdade religiosa; até nos nossos ouvidos chegam lamentos doloridos, ais sentidos, soluços abafados da liberdade catholica, perseguida de um modo atroz e como Rachel pranteando os filhos seus.

Si a consciencia é um sacrario, si a liberdade religiosa é um direito sagrado, si a verdade para todos os homens paira nas alturas d'um dogma, si por ella o rolará exanime no campo da luta o catholico; como poderemos classificar este acto do governo francez, impondo a neutralidade mascarada que não é senão a impiedade com o seu cortejo de horrores!

Como atira-se o governo contra uma pleiade de educadores da mocidade que modelaram corações nas maximas sacrosantas do evangelho, homens que tem jús ao respeito, ao acatamento pela virtude provada, pela sciencia reconhecida e pela illustração que lhes engrinalda a frente; como expulsão d'est'arte, tratando-os como malfetores, criminosos vulgares por perpetrarem o *delicto*, oh céus! de dilatarem o reinado de Jesus Christo n'um paiz catholico!!!

Dir-nos hão, mas é a lei, é mister submeter-se a lei. Oh irrisão, inflicia cruel? Lei não é capricho, odio sectario, paixão mal contida e expulsaõ de vingança contra a Igreja de Jesus Christo a quem juraram guerra sem treguas.

Era preciso honostrar, justificar a tyrannia, era preciso embu-

car-se no manto da lei; mas reparai, attendei bem, vede que este manto está salpicado de sangue dos corações catholicos, d'aquelles que em nome da consciencia, da crença catholica, dos direitos legitimos dos seus filhinhos protestaram contra a iniquidade sobremodo monstruosa que emegreceu as paginas da historia do seculo XX em França.

Nove mil crianças famintas do pão da instrucção religiosa, mendigando o pão da verdade catholica, clamando contra este constrangimento inaudito ao tabernaculo de suas infantis consciencias, relicarios da ternura de Jesus! Nove mil crianças privadas do conforto espirital, do Christo, dos sacramentos, da cruz, d'essa religião santa que professam, em que nasceram, que lhes preparou as horas mais venturosas da existencia?

Nove mil crianças talhadas talvez para serem ads reprobos socios, anarchistas de nova especie, e encherem de luto a França, terra de Maria, onde mostra-se tão attrahente a imagem de Maria?

E o governo não toma em consideração o direito d'estas crianças, não attende ás suas supplicas, não escuta os seus clamores, pelo contrario as esmaga com a oppressão, arrancando-lhe do coração o thesouro da sua fé, despedaçando com mão sacrilega a arca santa da sua crença catholica.

Parece incrível! Em Paris, em toda a França lêem-se nas paredes dos edificios e igrejas estas palavras: liberdade, egualdade e fraternidade. Que pungente ironia, que insulto cruel que bofetada imprime na face do povo catholico e ministro Combes? Mas o sentimento catholico aqueceu as almas, o povo foi frucidado, ferido pelas baionetas para impedir que se consummasse este attentado contra a sua consciencia; levantou-se o povo em nome da fé herdada dos martyres, dos confessores e dos apóstolos e pugnou pela defesa da religião catholica, atacada pela prepotencia governamental.

E é em nome da liberdade que presenciámos a factos de tal ordem que hão de ser julgados aeveramente pela voz imparcial da justiça, do direito e da verdade.

As familias catholicas em França reuniram-se com o coração difacerado por tão feroz perseguição e foram ter ao Palacio dos Campos Elysios, para patentear ao Presidente da Republica Franceza a dor que lhes fraspassava a alma, e não

foram recebidas, e não foram attendidas e ainda uma vez o despotismo triumphou, ergue o collo altivo, ameaça a todos e atira o paiz nas fauces escancaradas do monstro da revolução e da anarchia com semelhantes medidas.

Em todo caso admira o mundo inteiro a attitude das mães catholicas, velando pela innocencia e futuro de seus filhinhos, ouve o mundo inteiro o brado de indignação que irrompeu d'aquelles peitos inflamados pelos ardores da fé catholica; fique consignado este *non possumus* que traduz a dedicacão sem par a causa do catholicismo de quem recebeu a malherida assignalados beneficios.

Não apressemos os acontecimentos, telegrammas posteriores affirmam que já elevou-se a 200 mil o numero de crianças privadas de preceptores catholicos.

A Providencia vela, tem sua hora, a Igreja viveu sempre de lutas e quando parecia mais villipendiada, ella que ergue-se magestosa, sustendo na dextra o symbolo da victoria para confusão dos inimigos.

Como somos um povo catholico protestamos com todas as forças d'anha contra esta violencia inaudita e pedimos ao Coração de Jesus que reciba tão significativas homenagens em Paray e em Montmartre, exoramo-lhe que detenha o braço do inimigo do bem e da verdade para que recuperando a sua liberdade possa a Igreja Catholica, na França, continuar a difundir a instrucção religiosa, afim de formar destemidos patriotas e decididos catholicos, cujo lema será *Adversarij regnum tuum*.

O NACIONALISMO E O CLERO

Sob esta epigrapha lemos numa folha portugueza as seguintes observações, que, *mutatis mutandis*, contém tambem profundas verdades em outra parte:

Um dos aspectos do opportunismo politico tem sido a refutada exploracão do clero e do sentimento religioso das massas populares. Os trampoleneiros politicos são tambem habéis Tartufos, se lhes convém fingir crenças para embair ingenuos; e não se dedigam de ostentar respeito pelo clero, quando o seu auxilio pôde facilitar lhes os intentos. Mas, depois, a mascara desativela-se, os mesmos labios que simularam profissões de fé, tem crispacões de riso por conta da creação singela do povo rude e ignorante; é do bom tom o pedantismo-scienífico; apparecem philosophos da escola de Comte, feitos de mosaicos, para que o patriarcha do positivismo contribua apenas repassando por sete camadas de discipulos que já o não leram; e é de ver como papagueiam phrases óccas, porque as não com-

prehendem, em commento philosophico de religiões, os que ignoram até o mais trivial em materia de religião!

Por seu lado, o clero bem deve sentir o papel vexatorio que lhe distribuem. E' vulgarissimo ouvir-lhe queixumes individuaes e o mal dissimulado desprezo duma classe inteira, á qual a sociedade deve os mais relevantes serviços e o Estado pede a mais valiosa cooperação funcional, muitas vezes até diploma sem valor juridico, sob conmiñações malevolentes ou odiosas, desprezo a transpirar nas leis e actos governativos e a duplicar-se com o motejo, ás vezes ferozes, d'aquelles mesmos que ao clero devemos o que são e a importancia jaetanciosa que agora lhes faculta a critica facil de ociosos de cerebro inane.

São factos accusados pela observação de todos os dias.»

A QUESTÃO RELIGIOSA EM FRANÇA

OS RESULTADOS DA PERSEGUIÇÃO

A' hora em que os perseguidores redobram o furor contra o ensino christão, parece que as vocações nascem mais fecundas do que nunca.

Em Ploermel, na casa dos Irmãos da Instrucção Christã, 47 membros acabam de vestir o habito de religiosos e 32 outros de fazer a sua profissão.

Combes, escreveu a *Croix*, commentando esta noticia, pôde retirar-se do poder; não será capaz de extinguir a fé, com o não conseguiram os seus predecessores na perseguição religiosa.

Pelas Irmãs

O *maire* de la Fenière (Maine et Loire), tendo recebido notificação duma sentença prefeitoral, ordenando a laicização da escola das Irmãs, convocou com urgencia o conselho municipal.

Este redigiu um protesto contra a sentença do prefeito. Tirou a um professor leigo as funções de secretario do conselho; fez affixar na fachada da *mairie* uma placca em honra da Irmã superiora, que ha trinta e quatro annos presta beneficios na communa; e poz a bandeira em funeral em signal de luto publico.

Depois toda a população acompanhou as Irmãs aos aposentos que foram postos á sua disposição pelo barão de Villebois-Mareuil, — que lhes certificou que as defenderia de quem quer que as atacasse.

As Irmãs continuarão a ensinar particularmente, servirão de enfermeiras a quem quer que as requirite e procederão em tudo como se estivessem ainda na sua residencia.

As Senhoras Inglezas

Os jornaes parisienses inserem o seguinte protesto dirigido ás senhoras francezas por algumas senhoras inglezas:

«Nós mulheres inglezas, unidas de alma e coração, e sympathysando com os vossos esforços, protestamos em união com as valentes mulheres da França que lutam para defender os seus altares e os seus lares.»

Os nossos corações enchem-se de indignação, os nossos rostos coram de vergonha ao ter conhecimento das scenas vergonhosas que puderam produzir-se num paiz que se vangloria das suas suas liberdades, num paiz outr'ora tão grande e tão catholico.

Condenmamos absolutamente esta injusta perseguição das santas religiões, que consagram a sua vida ao serviço dos mais pobres; reprovamos e estigmatizamos como criminosos e cobardes (*villains and cowards*) os homens que, desprezando toda a justiça e toda a liberdade, opprimem a Igreja de Deus e atacam as mulheres e as creanças inoffensivas.

(assignadas:)

Mouise F. Bourn, Hélène O'Conor, Cecile Quonin, Rosalie Irwin, Lary Blake, Catherine Blake, Hadys Blake, Mary Scrope, Mary de Freyre, etc, etc.

NOTICIAS

S. Exc. o Sr. D. Joaquim Arcoverde. — Na semana finda teve esta capital a honra de hospedar o inelyto Arcebispo do Rio de Janeiro Sr. D. Joaquim Arcoverde que aqui vieram em visita ao nosso presado Diocesano.

Ornado dos mais elevados dotes de um principe da Igreja Catholica o zeloso e infatigavel Prelado fluminense é uma das glorias mais refulgentes do episcopado sul-americano e como tal um merito factor do progresso das instituições catholicas em seu paiz que muito espera ainda de sua actividade e illustração.

S. Exc. no dia immediato de sua chegada foi visitado pelo Exm. Presidente do Estado e dr. chefe de Policia, e nos dias que entre nós demorou-se pelo clero que muito o estima e venera, associação Mocidade Catholica, Conferencia de S. Vicente de Paulo, illustres familias e distinctos cavalheiros de nossa sociedade.

No dia 22 fôra em companhia do nosso Pastor pagar a visita do Presidente do Estado sendo recebido por S. Exc. com toda distincção e de modo o mais fidalgo, prestando cortinencias uma luzida guarda de honra que achava-se collocada em frente do Palacio tocando nesta occasião as bandas do Corpo de Segurança e Apprendizes Marinheiros.

Hontem regressou para o Recife sendo acompanhado até a Estação pelo Exm. Sr. D. Adauto, clero e muitos cavalheiros.

A QUESTÃO DO DIVÓRCIO

III

SENARIO.—O DIVÓRCIO É FRUCTO DA CORRUÇÃO DOS COSTUMES.—PROVA DEBILITADA DA HISTÓRIA ROMANA.—OBSERVAÇÃO DE TAPARELLI.—A CRISE DA MORAL.—O DIVÓRCIO ESTABELECE O CASAMENTO A PRAZO.—TETEMUNHO INSUSPEITO DE PROCDION.

O divórcio é fructo da corrupção dos costumes; não irrompe tão detestável instituição em meio de populações honestas, profundamente imbuidas nas leis da Moral. A experiencia está feita e não é fóra de propósito recordar o que succedeu antes do advento do Christianismo, que garantiu as bases da familia, e ennobrecer a mulher, fazendo-a companheira do homem, de escrava que era de sua lascivia e brutalidade.

O antigo povo romano, que foi o mais culto da antiguidade, sendo até hoje as suas instituições jurídicas o modelo, onde os doutos vão beber inspirações seguras, enquanto conservou as virtudes naturaes e os bons costumes, repudiou o divórcio. E' assim que o Direito Romano definia com admiravel bom senso o casamento: Viri et mulieris conjunctio individuum vite consuetudinem retinens.

Entrava no conceito da sociedade conjugal, como elemento essencial, a sua consciencia, a sua perpetuidade, e só quando se corromperam os costumes na República, que nasceu, como fructo do tempo, o divórcio, avolumando-se de um modo estupendo o rio da immoralidade, em cujas aguas lamacentas se afogou o grande povo romano. Debalde o imperador Augusto pensou remediar o mal, restringindo o divórcio a certos e determinados casos; rôtô o vinculo da indissolubilidade conjugal, a correnteza das paixões levou tudo a roldão, e desapareceu fatalmente na voragem a familia regular. Seneca depois da invasão do divórcio, pôde escrever que as damas romanas contavam a idade, não mais pelos annos dos consules, mas pelos numeros dos maridos, e São Jeronymo falla de uma que esposara vinte e tres maridos! Assim naufragaram as virtudes do povo romano, preparando-se-lhe a tyrannia de Nero, Tiberio, Caligula e Decleciano!

Grças a esta lição da Historia, o sábio Taparelli (Sag. di Dir. Nat.) escreveu as seguintes palavras, dignas da meditação de nosos legisladores:

«Em toda a nação que tenha progredido nos caminhos da corrupção, apparece o furor do divórcio: começando da antiga Roma e vindo até a Revolução Franceza, a observação é constante. Qual a origem de tal facto? Não é difficil apontal-a. Quanto mais corrupto é um povo, mais incapaz é de dominar com a razão as paixões e os appetites perpetuamente mudaveis: logo, é incapaz de formar com sabedoria os vinculos-conjugaes, de supportar-lhes, com constancia, o peso, de submeter-se, com racional amor, aos incommodos.

Logo, quanto mais cresce a corrupção, tanto mais deve crescer ardente a furia do divórcio. Ora, a corrupção é contraria á razão e á natureza; logo, o divórcio é contra a razão e contra a natureza.»

O Brasil sofre, na hora presente, não só a invasão da peste bubonica como a de outra peste de peiores consequências—a corrupção dos costumes, que está abalando a civilização christã em seus mais solidos alicerces.

Os factos mais deploraveis, publicados e commentados por todos os jornaes, bem revelam que tão fraca como a crise financeira e economica, é a crise moral entre

nós; por isso não é de admirar que, neste momento angustioso de decadencia sob todos os aspectos, ahi esteja a lepra do divórcio a disputar os direitos de cidade, amparando-o certo numero de escriptores, cujas intencões não devassamos, mas cuja acção nefasta não podemos deixar de assignakar com asco e indignação. O mal que se esconde, ainda respeita a lei, mas o mal que se ostenta e se afirma legitimo, subvertendo os mais elementares principios da Moral e as noções mais simples do Direito natural é um perigo social que deve ser tenazmente combatido.

A mancebia é um mal, mais infelizmente é fructo da fraqueza humana; a lei pôde toleral-a, mas nunca approval-a, nem dar-lhe o mesmo direito de união legitima; e, no dia em que estas noções se confundirem, apaguem dos Codigos o direito de familia como cousa antiquada.

Estabelecido o divórcio, a união do homem e da mulher torna-se uma mancebia mascarada com a capa de lei, e por isso mesmo, mais escandalosa. Desde que a lei, facultar ao homem nova aliança matrimonial, claro está que a união conjugal será, na intenção dos contrahentes, união a prazo mais ou menos longo, conforme dictarem as circunstancias.

Toda a união de character transitorio, mais ou menos longa, é concubinato e não casamento. A mulher que hoje se une ao homem, e sabe que amanhã, dados certos casos, poderá delle separar-se, não é esposa legitima, é concubina.

Pois é isto que faz o divórcio, que pretende erigir tôrpe concubinato á altura de união legitima; é isto apagar no espirito publico a noção fundamental da Moral na constituição da familia reduzindo-nos á condição dos animaes inferiores.

Não pense o publico, que usando destes termos, nos deixamos suggestionar só pela doutrina da Igreja; de expressões mais crúas, de conclusões mais amargas, serve-se Proudhon, que não é clerical, que chamou a Deus o mal e a propriedade o roubo.

Ouçam o eminente corypheu do livre pensamento.

«Mas eis que com a religião nupcial voára o pudor; os mesmos homens e as mesmas mulheres, que espantaram o mundo por sua castidade, o espartarão por sua luxuria. Um só pensamento governa o mundo, apparece no fundo de todas as doutrinas, manifesta-se em todas as obras do espirito, serve de movel a todas as acções; a volupia... Lá chegando, toda dignidade, toda a justiça dissipa-se. Todas as barreiras são transportas: concubinato legal, tolerancia para o lupanar, e entramos plenamente na região do crime: adulterio, estupro...»

Raciocinio sobre a média da moralidade publica, e não se pôde negar que a marcha da depravação ali está indicada:

I. Reducção do casamento religioso a uma convenção puramente civil;

II. Assimilação do amor concubinario;

III. Deserção do matrimonio para o concubinato;

IV. O concubinato por sua vez abandonado pela prostituição;

V. Promiscuidade geral, deboche, crime... A mulher esposa, concubina ou prostituta, meio de fazer fortuna para alguns, utensilio do luxo ou artigo de moda para outros, objecto de consumo para todos, a mulher, fóra da luxuria universal, não tem destino, nem razão de existencia, nem politica, nem economica, nem philosophia ou esthetica, nem familiar; ella não tem mesmo razão puerperal, pois que o motivo principal, que faz vir o matrimonio, é o amor livre,

é o temor da prole, o horror da progenitura (La Justice dans la révolution et dans l'Eglise).»

Ahi tem o publico magistralmente descripto por philosopho imparcial, inimigo de Deus e dos padres, o divórcio com suas consequências inevitaveis, o divórcio posto a nú, o divórcio em toda a sua hediondez. Os tempos, que correm, andam tão perturbados, as noções do bem e do mal tão obliteradas, os principios da razão tão sophismados, que, em artigos editoriaes de jornaes desta capital, temos lido com verdadeiro pasmo estas e outras expressões: O divórcio é uma instituição moralisadora, o divórcio conserva o decore no seio da familia brasileira!!

Continúa

Pará

—Achase actualmente na capital o Rvmo. P. Frei Gil Vilanova, religioso dominicano e intrepido director da Cathedese dos indios em N. S. da Conceição do Araguays.

S. Paulo

—Consta que as dignas Irmãs de S. José vão abrir um externato para meninas na cidade de Ribeirão Preto, bem como tomar conta da administração interna da Santa Casa de Misericórdia.

ROMA

—O Papa, recebendo a peregrinação dos catholicos da Umbria, lembrou-lhes em tom animado as glorias de S. Bento e S. Francisco.

O Summo Pontifice apresenta magnifica apparencia de saúde.

FRANÇA

—Os funeraes de Zola realizaram-se sem que houvesse alteração da ordem publica.

—Causou profunda sensação em todo o paiz os duelos do General Pessin com o conde de Castellane e o sr. Gastou Pottónais, que o haviam desafiado pelo facto de haver elle apertado a mão do ex-capitão Dreyfus.

—Foi assignado um novo convenio franco-siamez delimitando as fronteiras do Indo-China franceza com o reino de Sião.

ANTILHAS

—Continuam os terremotos na Martinica. Falha-se na completa evacuação da ilha por ordem do governo francez.

Dr. Silviano Brandão

Lemos no «Correio de Uberabás»

«Muito importante foi o enterro do dr. Silviano Brandão, realiado a 26 do mez passado. Um povo immenso acompanhou o illustre morto até o ultimo jazigo. Presente estava o presidente do Estado com toda a officialidade civil e militar.

Temos a immensa satisfação de dizer aos nossos leitores que o dr. Silviano Brandão no dia 8 de Setembro, festa da Natividade de N. Senhora, havia se confessado e recebido todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

A' exm. familia do illustre finado apresentamos nossas respeitossas condolencias.»

No dia 21 do passado celebrou-se em S. Paulo a benção da pedra angular do edificio que a benemerita Ordem Benedictina está fazendo construir junto ao mosteiro desta Capital, e que é destinado a um curso gymnasial.

Officiou S. Exe. Revma. O Sr.

Bispo Diocesano e proferiu o discurso analogo ao acto o Exmo. Monsenhor Guedelha Mourão, Deputado Federal.

«Verifca» de Zola

De Paris telegrapharam para o Jornal do Commercio em data de 19 de setembro findo:

«Os clericos e em geral todos os adversarios do actual Ministerio (Combes) estão se combinando para atacar vivamente o romanista Emilio Zola e as conclusões a que chega na sua obra Verité, cuja publicação L'aurore começará depois da manhã! 15.»

Obelecendo a um plano diabolico, o Jornal do Commercio do Rio, começou tambem a publicação do Verité no dia 15 de Setembro parecendo que houve previa combinação entre os Zolas do mundo, para referida publicação ser feita em um só dia.

Vamos ter, portanto, segunda edição da frequida de, correcta e augmentada!

Será mais um ataque e moralidade publicadado pelos espiritos aliadados, escandalizando o mundo com escriptos inverosimeis e immoraes.

Um regalo para o «Commercio» da Parahyba—o intitulado orgão das classes conservadoras! (sic)

CLUB JUVENIL

Desta distincta associação recebemos o offico abaixo que agradecemos.

Sala das Sessões do Club Literario Juvenil, na Cidade de Campina Grande, 3 de Outubro de 1902.

Ill. Redactor d'«A Imprensa»

De ordem do Cidadão Presidente deste Club, levo ao vosso conhecimento que na ultima sessão de assembléa geral empossou-se a nova Directoria, que tem de reger os destinos do mesmo, desta data a 3 de Outubro do anno proximo vindouro. Achando-se assim organizada.

- Diogo da Costa Precapicio Presidente (releito) José Paulo Travassos d'Arruda Vice-Presidente José Cavalcante d'Albuquerque 1 Secretario Antonio Azevedo de Farias 2 Secretario Augusto Azevedo Orador Obede-dom Lycares Vice-Orador Emani Cavalcante Thezoureira José Ferreira de Mello 1 Procurador Manoel Ferreira Buleant 2 Procurador Pedro Pessoa de Luna Fiscal da Biblioteca

Aproveitando-me da oportunidade apresento a VV.SS. protestos dasubida estima e consideração.

Saude e Respeito José Cavalcante d'Albuquerque Secretario.

ACTA DA INSTALLAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, EM S. JOSÉ DE ANGIOS.

Hoje 1º de Julho de mil novecentos e dois, junto ao altar do Sagrado Coração de Jesus, em nossa Matriz, teve lugar a installação do Apostolado.

O Vigario de Sant'Anna do Matos, tambem nosso Vigario desde Novembro de 1900, nunca desde então até hoje deixou-nos occulto este bem que tem se generalisado em todo o Orbe catholico, canal por onde os olhos da fé tem visto descer as maiores grças em favor das almas: mas somente agora, devido

certas dificuldades, effecto das seccas que nestes ultimos annos tem-se manifestado n'este torrão sertanejo, é que nos foi possível receber das mãos do nobre pastor esta semente que, plantada nos corações dos Angicanos, com o auxilio do nosso Patrono S. José, e a graça do Sagrado Coração de Jesus, só podemos esperar boas fructos, isto é, a salvação das nossas almas.

As 8 e meia horas da manhã, repleta a nossa Matriz de fiéis aspirantes a nova e sympathica associação que hia-se installar, chegou paramentado ao altar, adrede preparado, da nossa muito linda Imagem do Coração de Jesus, o nosso Director Local que, prostando-se todos o acompanharam, e de um modo edificadô: se fez ouvir debaixo do mais religioso silencio um hymno ao Espirito Santo, cantado por algumas das nossas môças para isto bem ensaiadas, depois do qual leu o Vigario em tom, que parecia tocar os corações de todos, o acto de consagração das familias, que vemos no manual do opostolado, servindo estas preces de Oração preparativa a primeira missa que em favor da Associação ia celebrar, o que fez no meio de acordes hymnos pelas mesmas jovens cantoras desempenhados, commungando sacramentalmente dentro da mesma missa 30 dos novos associados. Seguiu-se logo a benção do Santissimo Sacramento, durante a exposição do qual leu o Vigario o acto de consagração ultimamente approved por S. Santidade o Papa Leão 13; e sem perder tempo recuaram-se todos defronte do altar do Coração de Jesus juntos a uma mesa, occupando a presidencia do qual o nosso Director Local, o Vigario João Borges, fez a nomeação de 2 Zeladores, e 6 Zeladoras cujos nomes vão abaixo assignados, e destas nomeou Presidente a Exma. Senra. D. Maria Ignacia Alves de Souza.

Secretaria, D. Marceionilla Alice Xavier da Cruz.

Thezoureira, D. Umbelina Etelvina Abath: cargos de que logo tomaram posse, recebendo cada uma seu respectivo diploma, e assim todos os associados ao 1º grau cujo numero e levou-se neste dia a 184.

De muito boa vontade fizeram caixa para qualquer despesa do novo centro de 22\$000 rs. que foram entregues a thezoureira que fez logo constar do livro para isto designado e rubricado pelo Director Local, o qual nesta occasião tambem lhe foi entregue, assim como foram a Secretaria os das actas e dos nomes dos associados.

Leu o Vigario no manual dando precisa explicação, os deveres dos associados em geral assim como dos Zeladores, Zeladoras em geral e particular, Presidente, Secretaria e Thezoureira.

Depois da distribuição das patentes, medalhas, e uma pequena estampa do Coração de Jesus a cada socia, lembrança daquelle dia pelo Director Local, não havendo mais nada a tratar, tirou o Vigario a Oração final. Assim vimos nós pela 1ª vez installada a associação do S. C. de Jesus em nossa freguezia, no 1º de julho de 1902. Eu Marceionilla Alice Xavier da Cruz, Secretaria a escrevi.

Director local, Vigario João Borges de Sales.

Presidente, Zeladora Maria Ignacia Alves de Souza.

Secretaria, « Marceionilla Alice Xavier da Cruz

Thezoureira, « Umbelina Etelvina Abath.

Zeladora, Anna Joaquina Alves Beserra

« Francisca Maria de Jesus

« Francisca Maria da Costa Torres Zelador João de Deus Gonçalves

« Virgínio Pio da Conceição.